

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE

ROBERTA DE ALMEIDA SILVA GRIPP

A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL,
FUNDAMENTADA À PEDAGOGIA INACIANA

São Leopoldo/RS

2025

ROBERTA DE ALMEIDA SILVA GRIPP

**A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL,
FUNDAMENTADA À PEDAGOGIA INACIANA**

Artigo apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista em
Educação Jesuítica, pelo Curso de
Especialização em Educação Jesuítica:
Aprendizagem Integral, Sujeito e
Contemporaneidade da Universidade do
Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientadora: Profa. Me. Amanda dos Reis Santos Megda

São Leopoldo/RS

2025

RESUMO

Este artigo analisa a construção da autonomia da criança na Educação Infantil, fundamentada na Pedagogia Inaciana. É um estudo de fundamentação teórica, que mostra a importância e a valorização do protagonismo da criança, em especial na primeira infância (0 – 5 anos e 11 meses) na construção ativa da sua autonomia. Vamos ver como a ação pedagógica e didática, ancorada nas reflexões e inspirações de Santo Inácio, favorecem e potencializam a capacidade da criança de pensar, criar e se expressar nas suas tomadas de decisão, frente às situações de interação e socialização, a partir das suas vivências e experiências diárias. Nesta leitura, vamos considerar e tomar conhecimento que os primeiros anos de vida da criança são o alicerce para a estruturação socioemocional na formação de seres ativos, pensantes e autônomos e reforçar o valor da Educação Infantil como base para a sua formação integral, ou seja, no aprimoramento da pessoa toda, desenvolvendo a sua criatividade, oferecendo a interação com os outros e exercendo um olhar atento para com os outros.

Palavras-chave: Autonomia. Protagonismo. Pedagogia inaciana. Ação pedagógica. Educação infantil.

ABSTRACT

This article analyzes the construction of children's autonomy in Early Childhood Education, based on Ignatian Pedagogy. It is a theoretical study that highlights the importance and value of children's protagonism, particularly in early childhood (0 – 5 years and 11 months), in the active construction of their autonomy. We will explore how pedagogical and didactic actions, grounded in the reflections and inspirations of St. Ignatius, enhance and empower children's ability to think, create, and express themselves in their decision-making, in the face of situations of interaction and socialization, based on their daily experiences. In this reading, we will recognize that the first years of a child's life serve as the foundation for socio-emotional structuring in the formation of active, thoughtful, and autonomous beings, reinforcing the value of Early Childhood Education as a basis for their integral development, that is, in the enhancement of the whole person, developing their creativity, providing interaction with others, and exercising a mindful perspective towards others.

Keywords: Autonomy. Protagonism. Ignatian pedagogy. Pedagogical action. Early childhood education.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo analisa a construção da autonomia da criança na Educação Infantil, fundamentada na Pedagogia Inaciana.

É de suma importância estimular e incentivar, desde os primeiros anos de vida, a tomada de decisões por parte da criança – como a escolha de brinquedos e brincadeiras - e ajudá-la a expressar e a compreender seus sentimentos e suas emoções, como o choro e a frustração. Essas e outras experiências cotidianas contribuem para formar um sujeito independente, capaz de administrar a sua capacidade de pensar, criar e se expressar com autonomia e criatividade. Tal desenvolvimento favorece tanto o aspecto socioemocional quanto o cognitivo, tornando a criança protagonista do seu próprio processo de aprendizagem. A Pedagogia Inaciana muito nos inspira ao afirmar que "A educação jesuíta visa ao desenvolvimento global da pessoa, promovendo a autonomia e a criatividade, capacitando-a para tomar decisões responsáveis e contribuir para o bem comum." (KLEIN, p. 177, 2015).

O objetivo deste estudo é compreender o universo infantil e valorizar as experiências vividas pelas crianças, a partir das contribuições da Pedagogia Inaciana na construção da autonomia, identificando nelas um propósito para a sua formação integral, ancorado no reconhecimento das potencialidades individuais de cada sujeito.

Posto isto, é pertinente contextualizar a primeira infância, período que abrange a faixa etária de 0 a 5 anos e 11 meses. Nos primeiros anos de vida, a criança demanda atenção voltada a cuidados muito específicos pautados no acolhimento, carinho, diálogo e rotina, elementos que inicialmente se espera que sejam oferecidos pela família, considerada a primeira instituição social do indivíduo. Espera-se que nesse ambiente sejam transmitidos amor, afeto e valores essenciais para o seu desenvolvimento.

"A família é a célula social onde se constroem as bases do processo de crescimento e amadurecimento da pessoa [...] é o espaço sociológico de aprendizagem inicial e permanente por excelência."(COMPANHIA DE JESUS, 2002, p.141). Esse período é caracterizado por intenso desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social e sensorial, sendo considerado a base de todo o processo de aprendizagem ao longo da vida.

Mais adiante, essa mesma criança será inserida em uma nova instituição que esperamos que também seja acolhedora: a escola. Esta, fará parte da vida social desta criança podendo ocorrer em diferentes tempos desde os primeiros meses de vida ou somente na idade da obrigatoriedade, 4 anos. A Educação Infantil é a primeira etapa da educação Básica e um segundo espaço de convívio social importante para o desenvolvimento integral da criança.

É para a escola que ela levará toda a sua experiência para ser compartilhada, ao dividir um brinquedo, por exemplo, e partilhada, ao expressar seus sentimentos e desejos, em grupo, socializando, conforme a Base Nacional Comum Curricular:

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BRASIL, 2018, p. 34).

Considerando que os primeiros anos de vida da criança são o alicerce para a estruturação socioemocional na formação de seres ativos, pensantes e autônomos, reforçamos aqui a importância dessa etapa da Educação Básica para o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, ao assegurar, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018), os direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Tudo isso possibilita a criança o deleite de cada aprendizagem, de cada vivência “sentida e saboreada” - expressão utilizada por Santo Inácio de Loyola¹ ao se referir à experiência daquilo que marca com significado nossas vidas. No contexto educativo, considera-se a exploração dos espaços físicos, da natureza e do entorno, através das brincadeiras e das interações, visto que as crianças são curiosas e descobrem o mundo por meio dessas vivências e experiências proporcionadas nesse espaço de aprendizagem e desenvolvimento que, quando planejados com intencionalidade, possibilita que as aprendizagens sejam sentidas e saboreadas.

Portanto, considerar práticas pedagógicas na Educação Infantil que garantam os direitos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças, contribui para um

¹Fundador da Companhia de Jesus.

processo educativo que aspire à excelência, especialmente em instituições pertencentes à Rede Jesuíta de Educação que

[...] requer uma formação total e profunda da pessoa humana, um processo educativo que aspire à excelência, um esforço de superação no desenvolvimento das próprias potencialidades, que integre o intelectual, o acadêmico e todo o resto.” (COMPANHIA DE JESUS, 1999, p. 24).

Sendo assim, as instituições da Rede Jesuíta de Educação, tem como premissa que

“toda ação educativa converge para a formação da pessoa, enfatizando a necessidade de reconhecer as potencialidades do indivíduo e garantindo o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, socioemocional e espiritual-religioso”. (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2021, p. 39).

Por isso, enfatizamos que a Educação Infantil deve ser um espaço de interações, brincadeiras e experiências diversas e um ambiente que promova o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. (DCNEI, 2009).

Diante do exposto, faz-se o seguinte questionamento: como a pedagogia inaciana pode contribuir para a construção da autonomia da criança na Educação Infantil, valorizando suas experiências e potencialidades no processo de formação integral?

Seguindo os princípios da Pedagogia Inaciana, cuja missão é: “promover educação de excelência, inspirada nos valores cristãos e inacianos, contribuindo para a formação de cidadãos competentes, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos.” (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2021), este estudo é estruturado de maneira didática. No capítulo 2, se registra a fundamentação teórica, e nos subcapítulos 2.1, 2.2 e 2.3, são analisadas a construção da autonomia da criança na Educação Infantil, a importância das experiências e vivências no processo educativo e a Pedagogia Inaciana e sua relação com a formação integral da criança, respectivamente. Neste tópico, fundamentado pela missão e valores da educação humanizada oferecida na RJE², vamos refletir sobre o currículo integrado, pensado a partir da formação integral, que reconhece e valoriza as necessidades e

²Rede Jesuíta de Educação, integrante da Companhia de Jesus.

os interesses da criança. No capítulo 4, a metodologia é abordada e, no 5, apresenta-se a discussão dos resultados, seguida pelas considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este estudo expressa a relevância da compreensão do universo infantil e da valorização das experiências vividas pela criança, identificando nelas, um propósito para a sua formação integral, atrelado no reconhecimento das potencialidades individuais de cada sujeito, com foco na construção da autonomia da criança na Educação Infantil, fundamentada à Pedagogia Inaciana.

“[...] a experiência inaciana ultrapassa a compreensão puramente intelectual. Inácio exige que “o homem todo” – mente, coração e vontade – se envolva na experiência educativa. Estimula a valer-se tanto da experiência, da imaginação e dos sentimentos, como do entendimento. [...]. (COMPANHIA DE JESUS, 1999, p.49).

Adiante, vamos abordar três eixos articuladores que fundamentaram os nossos estudos. São eles: A construção da autonomia na Educação Infantil, a importância das experiências e vivências no processo educativo e a Pedagogia Inaciana e a formação integral da criança.

Vamos entender como a autonomia se desenvolve a partir de experiências vivenciadas e como essa abordagem influencia o processo educativo da criança, consequentemente, a sua formação humana.

2.1 A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A origem da palavra autonomia vem do grego: “autos” que significa eu mesmo, próprio de si e “nomos” tem o significado de lei, regra, norma.

No dicionário “Aurélio”, a compreensão da palavra é: “1. Faculdade de se governar por si mesmo. 2. Direito ou faculdade de se reger (uma nação) por leis próprias. 3. Liberdade ou independência moral ou intelectual. [...] 6. Pedag. Modo de ensino, baseado em princípios da filosofia freiriana, a qual visa a emancipação intelectual e a aprendizagem com liberdade e autonomia.

Na Educação Infantil, a autonomia deve ser entendida como a capacidade progressiva da criança de fazer escolhas, tomar pequenas decisões e participar ativamente da organização de suas ações, de acordo com o seu estágio de desenvolvimento. Essa autonomia está relacionada não apenas à independência física (como alimentar-se, vestir-se, cuidar de seus pertences), mas também ao exercício do pensamento crítico, da resolução de problemas e da construção da própria identidade, dentro das interações sociais e do ambiente escolar.

Como podemos ver, a palavra “autonomia”, no sentido do modo de ensino – numa perspectiva educacional, nos permite uma visão emancipatória, isto é, que direciona e afirma a importância dos educadores, não somente saberem ouvir e dar voz às crianças, mas também que tenham conhecimento do contexto e dos interesses delas, pois “é escutando que aprendemos a falar com eles” (FREIRE, 2019, p. 111). Nesse processo, o papel do professor é essencial como mediador e organizador de situações que permitam essa prática da autonomia, respeitando os ritmos, os interesses e as potencialidades de cada criança. Como orienta a Pedagogia Inaciana, o educador deve criar situações em que a experiência, a reflexão e a ação se integrem, convidando a criança ao exercício consciente de sua liberdade e responsabilidade em relação a si, ao outro e ao ambiente (COMPANHIA DE JESUS, 1999).

Desse modo, atrelamos o conceito de autonomia ao conceito de protagonismo da criança na construção da sua própria aprendizagem, que é a participação ativa no seu processo de aprendizagem, incentivada a expressar seus interesses e fazer escolhas. Essa responsabilidade desenvolve habilidades essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração. O protagonismo a que nos referimos é fundamental para uma educação que valoriza a individualidade, a autonomia e a participação ativa da criança. Essa abordagem não só enriquece a experiência educativa, mas também prepara as crianças para serem cidadãs ativas e engajadas no futuro.

O conceito de protagonismo lapidado pela Pedagogia Inaciana vai nos orientar da seguinte maneira:

A Pedagogia de inspiração inaciana coloca o estudante no centro do processo educativo visando à sua formação integral, ou seja, em todas as dimensões: intelectual, física, social, emocional e cultural, e para toda a vida, uma abordagem voltada ao desenvolvimento de todo o potencial dos

estudantes, formando seres humanos bons, cidadãos globais e agentes de mudanças. (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2024 p.70).

Discutir o conceito de autonomia sem mencionar o protagonismo e pertencimento da criança não faria sentido, visto que são indissociáveis. Ora, como que a criança vai construir sua autonomia, sem que deixemos ela atuar no seu distintivo percurso?

“Saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante.” (FREIRE, 2019, p. 61)

Deixar que as crianças explorem seus interesses e curiosidades, é valorizar toda a sua bagagem em prol de uma aprendizagem coerente e significativa para ela. O ouvir nesse momento, por parte do professor, é, simplesmente, acolher e direcionar o conhecimento para a criança.

Considerado à luz dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, não só é uma descrição adequada da contínua interação da experiência, reflexão e ação do processo de ensino-aprendizagem, mas também uma descrição ideal da inter-relação dinâmica entre o professor e o aluno. (COMPANHIA DE JESUS, 1999, p. 32).

“O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser.” (FREIRE, 2019, p. 85), ou seja, mediar as aulas, promovendo experiências voltadas na resolução de problemas através das perguntas intencionais, da construção do pensamento crítico e das variadas formas de expressar que uma criança tem dentro das suas possibilidades, tais vivências são capazes de formar indivíduos críticos, autônomos e capazes de transformar a realidade.

Há uma crescente tendência de adoção de abordagens mais dinâmicas e participativas, que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, como algumas iniciativas baseadas em projetos, por exemplo, que permitem que os alunos desenvolvam habilidades de resolução de problemas, colaboração, comunicação e pensamento crítico, além de integrarem diferentes componentes curriculares de forma contextualizada, o que facilita a compreensão dos conteúdos aprendidos. (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2024, p.64).

A prática educativa, inspirada nos valores de Santo Inácio de Loyola, propõe que as crianças sejam incentivadas a expressar suas opiniões, tomar decisões e resolver problemas de forma colaborativa, em que é “fundamental promover a participação ativa e efetiva de todos os atores, considerando seus saberes, suas experiências, suas múltiplas inteligências e formas de aprender e lidar com a realidade.” (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2024, p.43).

Por fim, é importante trazer o conceito de heteronomia, visto que, ao discutir autonomia na Educação Infantil, é importante reconhecer que o exercício da autonomia surge em diálogo com a heteronomia, que caracteriza os primeiros momentos da vida em sociedade da criança, quando suas ações e decisões estão profundamente vinculadas à autoridade e ao exemplo dos adultos. Conforme nos indica Espósito (2008)

Vendo-se que à escola, como instituição, cabe garantir uma cultura comum, na qual modos específicos e comportamentos prescritos, por meio de normas, possam ser desenvolvidos, é a integração social que constitui a garantia da ordem, sobrepondo comportamentos coletivos, garantidores de equidade social, àqueles individuais e individualista. (ESPÓSITO, 2008, p. 32).

Assim, a escola é um lugar em que a autonomia se constrói em um processo gradativo de internalização das regras e valores sociais, acompanhada pelo olhar atento e pelo apoio do educador.

2.2A Importância das Experiências e Vivências no Processo Educativo

Reconhecemos que as crianças não são apenas receptoras de conhecimento, mas participantes ativas em sua própria aprendizagem, pois:

As crianças são compreendidas como cidadãs e, portanto, como sujeitos iguais em dignidade e em direito. Supera-se, assim, ao menos no nível teórico, legal e normativo, uma visão da criança como um ser inacabado e a infância como um período de preparação para a vida adulta. (BAPTISTA et al., 2023, p.08).

A Educação Infantil demanda práticas pedagógicas adaptadas para considerar os direitos, as experiências, os contextos e os interesses da infância. Desse modo, a autonomia da criança, na Educação Infantil, se expressa em pequenos gestos do cotidiano escolar: ao escolher o brinquedo, ao ajudar a organizar a sala após as brincadeiras, ao decidir o enredo de uma história coletiva ou ao refletir sobre suas emoções durante uma roda de conversa. Trata-se de um processo gradual e contextualizado, que requer intencionalidade pedagógica e ambiente acolhedor para que a criança possa experimentar, errar, criar e, com isso, construir sua autoconfiança e consciência crítica, tornando o aprendizado mais dinâmico, envolvente e significativo.

Ao desfrutarem de ricas, diversas e criativas experiências em instituições educativas, acredita-se que a educação infantil contribua para a formação de sujeitos autônomos, ativos e participativos. Assim compreendida, a educação destinada aos bebês e às demais crianças pequenas constitui-se em uma força impulsora para a melhoria de qualidade da vida em sociedade.” (BAPTISTA et al., 2023, p.09).

Ao abordar práticas docentes voltadas para crianças na etapa da Educação Infantil, é indispensável citar Dewey quando diz “que o termo experiência significa a interação do organismo com o ambiente, do que resulta uma adaptação singular - que permite a utilização mais efetiva do meio em benefício do sujeito.” (DEWEY, 2018, p.31). Para a criança, a experiência vivenciada deve partir de uma ação significativa, assim dizendo, uma reação nunca é vazia, parte de uma predisposição, de um pré-conceito a respeito de uma curiosidade ou de uma inquietação.

Ainda sobre o conceito de experiência defendido por Dewey,

Em seu sentido amplo, segundo Anísio Teixeira, ele a entende como toda relação entre um organismo vivo e o ambiente, da qual ambos saem modificados. O ambiente se modifica por receber uma ação desse organismo que, por sua vez, também se transforma na medida em que se exerce uma reação igual sobre ele. Esta situação particular entre agente e ambiente, denominada de experiência, também interage com outras situações em que exerce ação e reação sobre corpos ou elementos, se constituindo em um processo geral de ação e reação que compõem a multiplicidade de experiências formadoras do universo e que o movem continuamente.” (DEWEY, 2018, p. 44).

Com base na teoria de John Dewey, podemos observar que a criança interage com o meio por meio da ação, que representa a experiência oferecida a ela. Essa interação implica que tanto a criança quanto o ambiente são modificados ao

longo dessa vivência. Assim, ao relacionar essa perspectiva à educação integral de Santo Inácio de Loyola, podemos afirmar que uma aprendizagem significativa — que estimula o indivíduo a pensar criticamente e a refletir sobre suas experiências — busca promover uma formação autônoma e integral, tanto para si quanto para os outros e para o ambiente.

2.3 A Pedagogia Inaciana e a Formação Integral da Criança

Acreditamos numa Educação Infantil que valoriza e respeita o processo, o contexto e as potencialidades da criança.

A Educação Infantil deve trilhar o caminho de educar para a cidadania, analisando se suas práticas educativas de fato promovem a formação participativa e crítica das crianças e criam contextos que lhes permitem a expressão de sentimentos, idéias, questionamentos comprometidos com a busca do bem-estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade.” (BRASIL, 2013, p.87).

A autonomia que nos referimos neste artigo, é um aspecto fundamental no desenvolvimento integral do indivíduo atuante, especificamente na Educação Infantil, pois é nesse período que se estabelecem as bases para habilidades sociais, emocionais e cognitivas. A promoção da formação integral da criança, numa instituição da RJE, inspirada pela Pedagogia Inaciana, busca, através das três dimensões: cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa, o aprimoramento da pessoa toda, desenvolvendo a sua criatividade, oferecendo a interação com os outros e exercendo um olhar atento para com os outros – “homens e mulheres para e com os demais” (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2019, p.72). Estes aspectos, de fato, promovem uma educação justa e democrática contribuindo para a formação de homens e mulheres, cidadãos globais e de discernimento, que manifesta preocupação “com um mundo mais justo, reconciliado, fraterno e solidário” (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2019, p.72).

Nas Unidades Educativas da Rede Jesuíta de Educação, a aprendizagem integral é potencializada por um conjunto de experiências oferecidas aos estudantes, que exploram e enfatizam as dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-

religiosa, integrando e articulando todas as demais. (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2014, p.68).

O fazer pedagógico nas instituições de ensino da RJE, tem o seu diferencial, pois a prática deve ter como base não somente o profissionalismo e a dedicação do professorado, mas uma formação continuada estruturada nos princípios e valores inicianos e na missão educativa das escolas jesuítas. Deve haver envolvimento e comprometimento, “considerando a legislação educacional em vigor e os documentos da educação da Companhia de Jesus” (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2014, p.35).

De acordo com a LDBEN, as orientações apontam para a necessidade de integrar, cada vez mais, os conteúdos dos diferentes campos disciplinares de forma interdisciplinar e transversal. Nas Unidades da RJE, assumimos como meta essa tarefa, entendendo que a fragmentação existente hoje nas escolas ajuda pouco na aprendizagem significativa. (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2014, p.38).

Um currículo integrado, pensado na formação integral, que contemple os documentos oficiais norteadores, orientam as práticas educacionais, adequando a promoção da autonomia e da responsabilidade da criança pequena. Reconhecer as suas necessidades e os seus interesses valoriza o desenvolvimento das propostas, pois compreende que ela é um ser ativo, que explora, que escuta, investiga, toma decisão, experimenta, tem curiosidades... A formação integral na Rede Jesuíta de Educação, inspirada por Santo Inácio, vai além, pois propõe uma visão humanizada, com valores cristãos que atrai o afeto, o acolhimento enquadrado dentro do contexto da excelência humana. Essa é a nossa busca enquanto educador na Rede Jesuíta de Educação, aprimorar nossos saberes e partilhar com os nossos alunos uma educação de qualidade, fraterna, solidária, justa e acolhedora, que forme “homens e mulheres conscientes, compassivos, comprometidos e competentes”.

3 METODOLOGIA

Na elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), optei por utilizar a metodologia bibliográfica e a análise documental como ferramentas principais de

pesquisa. A metodologia bibliográfica envolve a revisão sistemática de obras e publicações acadêmicas que discutem temas relevantes para minha investigação.

“Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto.” (LÜDKE, MENGA, 1986, p. 39).

Essa abordagem me permitiu compreender as diversas teorias e perspectivas existentes no campo de estudo, além de situar minha pesquisa dentro do contexto acadêmico mais amplo por meio da leitura crítica de livros e artigos.

A análise documental complementa essa pesquisa ao examinar documentos concretos que são fundamentais para a compreensão do tema abordado. Esses documentos incluem relatórios, legislações e registros históricos que fornecem dados contextuais e informações práticas. “Segundo Caulley (1981), a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse.” (LÜDKE, MENGA, 1986, p. 38).

A combinação dessas metodologias me possibilitou construir um conhecimento mais robusto, promovendo um trabalho que é tanto teórico quanto prático. Essas abordagens foram essenciais para o desenvolvimento de um TCC crítico e bem estruturado, preparado para dialogar com as exigências acadêmicas.

Citarei a seguir os principais documentos pesquisados:

Quadro 1 – Documentos pesquisados

DOCUMENTOS UTILIZADOS NA ANÁLISE DOCUMENTAL	ANO DE PUBLICAÇÃO
O conceito de experiência no PPI: uma leitura a partir da espiritualidade inaciana	2021
Notas sobre a experiência e o saber de experiência	2002
Base Nacional Comum Curricular	2018
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica	2013
Educar para transformar: Paradigma Pedagógico Inaciano	2002
Pedagogia Inaciana: uma proposta prática	1999
As Origens da Educação Progressiva: o filósofo da democracia e sua importância para a renovação educacional	2018
Experiência na Educação	2023

Dicionário Aurélio da língua portuguesa	2010
O Brincar Eurístico na Creche: percursos pedagógicos no observatório de Cultura Infantil	2023
Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa	2019
Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana	2015
Colégios Jesuítas: Uma Tradição Viva no Séc XXI	2019
INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: Contexto e Proposta da Rede Jesuíta de Educação Básica	2024
Projeto educativo comum da Rede Jesuíta de Educação Básica	2021
Educação Infantil	2023

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Conforme apresenta o quadro acima, na pesquisa foram utilizados documentos normativos, teóricos e institucionais. Por essas fontes, consegui integrar o conhecimento e enriquecer a argumentação para fundamentar as teorias analisadas.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste artigo, questiona-se como a ação educativa na Educação Infantil pode potencializar o protagonismo da criança na sua formação integral promovendo a autonomia em relação a si mesma e para com os demais, fundamentada na Pedagogia Inaciana. Este é um trabalho sério, sistemático e enriquecedor, pois

A criança é cinestésica: movimenta-se, traça rotas, aprende com seus sentidos e, com sua ação, exprime no corpo seus desejos, sentimentos positivos e negativos, suas inquietações, insatisfações. O corpo dos pequenos pensa, fala, expressa e comunica. (FOCHI et al., 2017, p. 49).

Não se trata de experiências isoladas ou fragmentadas, mas de vivências significativas, sentidas e saboreadas - como nos inspira Inácio de Loyola – que se relacionam diretamente com o cotidiano da criança, com ações corriqueiras, como quando ela guarda a sua lancheira; tira o próprio calçado; comunica-se, dizendo o que a incomoda; tem iniciativa para escolher um brinquedo e depois guardá-lo; demonstra atitudes de carinho com o outro ou manifesta suas frustrações. Portanto,

“empregamos a palavra experiência para descrever qualquer atividade em que, junto com uma aproximação cognitiva da realidade em questão, o aluno percebe uma reação de caráter afetivo” (COMPANHIA DE JESUS, 1999 p. 50).

É nesse contexto que a Pedagogia Inaciana orienta este estudo. As vivências proporcionadas por esta pedagogia conferem sentido e significado no fazer pedagógico e, conseqüentemente, no processo de aprendizagem da criança.

Nosso propósito é evidenciar a importância de proporcionar tais vivências para estimular e consolidar uma educação integral, que desperte curiosidade, promova vínculos e convide à reflexão, ação e criação, respeitando o ritmo e as expectativas da criança, promovendo sua autonomia.

“O professor organiza sua ação docente de tal forma que favorece os estudantes o contato, a apropriação, a formulação e a reformulação em relação ao conhecimento, atuando sempre para tornar efetiva a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício da autonomia.” (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2021, p. 39).

A partir da análise dos documentos pesquisados, relacionados à minha prática como docente da Educação Infantil, reafirma-se, portanto, que é na primeira infância, mediante zelo, afeto, diálogo, acolhimento, escuta, atenção, interação e valores, que se alicerça o desenvolvimento positivo da autonomia da criança em suas ações, pensamentos, escolhas e raciocínio.

A Rede Jesuíta de Educação nos inspira à construção de planejamentos pedagógicos cuidadosos e interdisciplinar, pensados à luz da experiência, reflexão, ação e avaliação, visando à formação integral: “desenvolvimento das potências da pessoa nas dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa, por meio de um currículo integrado e integrador.” (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2021, p. 15), que busca refletir sobre ações pedagógicas que fomentem a autonomia da criança por meio de experiências significativas e de convivência, incentivando o exercício da consciência crítica frente aos desafios do cotidiano – dentro ou fora da escola. Afinal, o futuro requer seres humanos competentes, conscientes, comprometidos, compassivos e criativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi compreender o universo infantil e valorizar as experiências vividas pelas crianças, a partir das contribuições da Pedagogia Inaciana, na construção da autonomia, identificando nelas um propósito para a sua formação integral, ancorado no reconhecimento das potencialidades individuais de cada sujeito.

Vimos como a ação educativa, especificamente no segmento da Educação Infantil, pode potencializar o protagonismo da criança pequena simplesmente a partir do que já é nato dela, a exploração e a experimentação dos brinquedos, das relações interpessoais e dos espaços físicos e as suas diversas possibilidades.

Pudemos compreender, também, que a criança é um ser ativo e complexo, que sabe e precisa se expressar, comunicar e criar. Além disso, ao contemplar a autonomia da criança no modo de agir, pensar e solucionar questões de natureza da socialização, colocamos à frente de todo o nosso embasamento crítico da realidade, relacionadas ao contexto e expectativas da criança, a pedagogia inaciana que fortaleceu ainda mais o nosso respeito e admiração pela capacidade da criança de experimentar de forma consciente e reflexiva, todas as possibilidades oferecidas a ela.

Acreditamos firmemente que a valorização da subjetividade da criança desempenha um papel fundamental no seu processo de ensino e aprendizagem, promovendo sua autonomia e autoconfiança. Além disso, a escuta atenta e o olhar sensível do professor impactam diretamente o protagonismo da criança, permitindo que ela se sinta reconhecida e valorizada em sua singularidade.

Portanto, elaborar e colocar em prática ações com o intuito genuíno de potencializar e dar significado às experiências vividas dentro da escola que façam sentido fora dela, numa perspectiva humanística e solidária, é o verdadeiro objetivo e motivação para uma educação de excelência e integral.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Emmanuel. **O conceito de experiência no PPI: uma leitura a partir da espiritualidade inaciana.** Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo. p.-01-26, 2021.
- BONDIA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Universidade de Barcelona, Espanha. p.20-28, jan/fev/mar/abr/2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, 2013.
- COMPANHIA DE JESUS. **Educar para transformar: Paradigma Pedagógico Inaciano.** Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2002.
- COMPANHIA DE JESUS. **Pedagogia Inaciana: uma proposta prática.** São Paulo: Loyola, 1999.
- DEWEY, John. **As Origens da Educação Progressiva: o filósofo da democracia e sua importância para a renovação educacional.** 1ª ed. São Paulo: Editora: Segmento, 2018.
- DEWEY, John. **Experiência na Educação.** Petrópolis, RJ. Editora: Vozes, 2023.
- ESPÓSITO, V. H. C. **Autonomia e heteronomia na escola: o coletivo e o individual na educação.** Revista Pesquisa Qualitativa, 3(1). 2008. Recuperado de <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/2>
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa,** Curitiba: Positivo, 2010.
- FOCHI, Paulo. **O Brincar Eurístico na Creche: percursos pedagógicos no observatório de Cultura Infantil.** 2ª ed. São Paulo, 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 60ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2019.
- KLEIN, Luis Fernando Klein (Org.). **Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana.** São Paulo: Loyola, 2015.
- LÜDKE, Menga, **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** EPU, São Paulo, 1986.
- REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Colégios Jesuítas: Uma Tradição Viva no Século XXI.** São Paulo: Edições Loyola, 2019

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: Contexto e Proposta da Rede Jesuíta de Educação Básica.** Rio de Janeiro: Rede Jesuíta de Educação, 2024.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Projeto educativo comum da Rede Jesuíta de Educação Básica.** São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021.

VIEIRA, Livia; BAPTISTA, Mônica **Educação Infantil.** Editora Contexto, São Paulo, 2023.